

LETRAS E EDUCAÇÃO: INTERFACES DE IDENTIDADE, DIVERSIDADE E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Prof. Dr. Altamir Celio de ANDRADE
Prof. Dr. Ricardo Campos CASTRO

Organizadores

O presente número de **Verbo de Minas** une Letras e Educação. Tais campos do saber constituem um terreno fértil para reflexões interdisciplinares que exploram as múltiplas facetas da linguagem, da cultura e das práticas pedagógicas. Sob a perspectiva das interfaces de identidade, diversidade e práticas discursivas, a relação entre esses dois campos revela-se essencial para compreender os desafios e possibilidades do ensino e da pesquisa no contexto contemporâneo.

A construção de identidades, tanto individuais quanto coletivas, é profundamente enraizada em práticas discursivas que refletem e reproduzem dinâmicas sociais. A literatura, nesse sentido, funciona como um espelho da sociedade, permitindo uma análise crítica de questões como deficiência, gênero, etnia e outras formas de diferença. Da mesma forma, os textos acadêmicos e jurídicos se configuram como espaços de resistência ou perpetuação de ideologias dominantes, destacando a relevância de um olhar crítico sobre seus discursos.

A diversidade cultural e linguística também ocupa um lugar central nessa discussão, evidenciando a importância de atribuir voz a grupos historicamente marginalizados, como povos indígenas, migrantes e pessoas com deficiência. A valorização de suas narrativas e experiências não apenas enriquece o campo de Letras, mas também aponta caminhos para práticas educacionais mais inclusivas e equitativas. Na mesma direção, os avanços curriculares e outras atividades de formação acadêmica revelaram a prática como um elo vital entre teoria e ensino, ressaltando o papel transformador da educação no desenvolvimento social e econômico.

Este periódico busca reunir estudos que articulem essas dimensões, contribuindo para debates essenciais sobre a relação entre linguagem, identidade e práticas educativas. Nosso objetivo é fomentar uma compreensão mais ampla e inclusiva da educação e da literatura como ferramentas poderosas para a transformação social.

Adamor Batista e Érica Reis analisam a representação de personagens com deficiência em três narrativas brasileiras do século XIX: Laura, de **A pata da gazela** (2012); Brás, de **Til** (2019); e Eugênia, de **Memórias Póstumas de Brás Cubas** (2022). O estudo busca compreender como a deficiência molda a construção dessas personagens e suas interações sociais, destacando os processos de exclusão e estigmatização que enfrentam.

Alexandre Gonzaga e Kemelly Cadaxo examinam discursos acerca da repercussão da publicação de dados de uma Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA – sobre a tolerância social à violência contra a mulher.

Ricardo Castro apresenta uma história originária da língua Tenetehára (Tupí-Guaraní) como estratégia de revitalização linguística. Segundo o autor, as narrativas indígenas são um gênero textual oral muito presente na educação indígena não escolarizada e, por isso, constituem-se como uma importante estratégia de letramento das sociedades originárias.

Rosemere Agüero busca investigar as questões referentes às migrações de paraguaios, haitianos, venezuelanos e bolivianos, em Mato Grosso do Sul, com o objetivo de examinar as práticas discursivas instauradas pela imprensa sul-mato-grossense na construção discursiva das identidades desses sujeitos.

Francisca Carvalho apresenta os resultados do Projeto de Extensão denominado **Curso de Língua Portuguesa Para Surdos Universitários**. A autora pretende demonstrar, especificamente, a produção escrita acadêmica por surdos bilíngues (Libras/Português) universitários.

Finalmente, Luis Farinatti avalia como o estágio curricular no Curso de Engenharia Agrônoma parte de uma relação da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta, com as instituições públicas ou privadas, que podem acolher os alunos durante o curso e servir de modelo para o trabalho profissional deste quando formado. O isolamento geográfico e a dificuldade de acesso ao município, como também a trafegabilidade no interior da região do

Juruá, no Estado do Acre, tornaram-se uma dificuldade na realização das atividades externas à Universidade.

Agradecemos a todos e todas que submeteram seus trabalhos. Nem todos foram aceitos, mas mesmo assim valorizamos o empenho e a dedicação dos profissionais. Aos que tiveram seus artigos aceitos, agradecemos por considerar **Verbo de Minas** um veículo indispensável para a produção do conhecimento em nosso **Centro Universitário Academia** (UniAcademia – Juiz de Fora - MG/ Brasil).

Boas leituras!